

ISLAND OF NO MEMORIES

KAORI ITO

SEXTA-FEIRA 10 --- 22H00
PEQUENO AUDITÓRIO
ESTREIA NACIONAL



A memória não passa de anamnese

No quotidiano que nos aprisiona, sentimo-nos reduzidos à natureza da realidade, usamos a memória como referência para o que rejeitamos. Vivemos na urgente necessidade de sermos quem não somos, num paradoxo capaz de fazer da nossa vida uma dupla estrada onde, lado a lado, coabitam medo e indiferença, refreamento e desmedido gozo hedonista. Na memória há lugar para o esquecimento.

Memory is nothing but amnesia


In the everyday which imprisons us, we feel reduced to the nature of reality, and we use memory as a reference for that which we reject. We live in the urgent necessity to be who we are not, in a paradox that is able to turn our lives into a two-lane highway where, side by side, fear, indifference, restraint and unbridled hedonistic pleasure all cohabitate with each other. In memory, there is room for forgetting.

NESTA VIAGEM PELO AMOR E CIÚME, PELA IDADE EMORTE, ISIDORA É UMA ILHA ONDE NINGUÉM SE LEMBRA DE NADA. É UM MUNDO TÃO GREE COMO O NOSSO, FEITO DAS MESMAS COISAS DE QUE É FEITO O NOSSO: "A MESMA RELVA NASCE NO MESMO LODO, OS MESMOS PÁSSAROS VOAM NO MESMO CÉU, AS PESSOAS SÃO IGUAIS".

IN THIS JOURNEY THROUGH LOVE AND JEALOUSY, THROUGH AGE AND DEATH, ISIDORA IS AN ISLE WHERE NO ONE REMEMBERS ANYTHING. IT IS A WORLD AS LARGE AS OUR OWN, MADE OF THE SAME THINGS AS OUR OWN: "THE SAME GRASS GROWS ON THE SAME SOIL, THE SAME BIRDS FLY IN THE SAME SKY, THE PEOPLE ARE THE SAME."



Fotografia © Laurent Pallier



Coreografia **Kaori Ito**
• Intérpretes **Thomas Bentin,**
Mirka prokešová, Kaori Ito
• Duração **60 min, s/intervalo**
• Maiores de 12

“Island of no memories” conta a história de um homem que se desprende da sua inevitabilidade através de um processo de amnésia. O que parece ser uma experiência divertida transforma-se, de repente, em pesadelo, quando o homem deixa de reconhecer o rosto da sua própria mulher. Quando se esquece de que matéria se faz o riso, o choro. Quando deste mundo o que sobra é o vazio. Quando o agora é passado que se perde no espaço e no tempo.

Nesta viagem pelo amor e ciúme, pela idade e morte, *Isidora* é uma ilha onde ninguém se lembra de nada. É um mundo tão grande como o nosso, feito das mesmas coisas de que é feito o nosso: “a mesma relva nasce no mesmo lodo, os mesmos pássaros voam no mesmo céu, as pessoas são iguais”. *Isidora* é um espelho vazio de reflexos perdidos. Não há nomes, nem casas, nem famílias... nem medo. Um mundo onde ninguém

se lembra de nada é um mundo onde ninguém se lembra do medo. E quando não há memória, a mesma pessoa pode ser amada várias vezes. Que haverá que nos prende ao mundo? Quanto de esquecimento cabe no amor?

Kaori Ito, inspirada na obra de Stefan Merrill, “The Story of Forgetting”, explora, em *Isle of no memories*, “os limites do corpo e a capacidade das vozes”. No palco, Kaori Ito é Paris, a esposa de Copenhagen. Thomas Bentin é Copenhagen, o homem que perde a memória. Mirka Prokešová é Praga, dando expressão às emoções das personagens. Através do movimento dos corpos, apaga-se o vivido quando se faz pertinente, mistura-se a voz com o tempo. “Island of no memories” é a desordem da mente, um emaranhado de cordas que nos aprisionam, destituindo-nos da liberdade. Na vertigem do movimento, a memória não passa de anamnese.

“Island of no memories” tells the story of a man who frees himself from his own inevitable fate through a process of amnesia. What appears to be an enjoyable experience suddenly transforms itself into nightmare when the man no longer recognizes his own wife's face. And then he forgets how to smile or cry. And then he notices that what is left over in this world is emptiness. Then the now has passed and is lost in the space of time.

In this journey through love and jealousy, through age and death, *Isidora* is an island where no one remembers anything. It is a world as large as our own, made of the same things as our own: “the same grass grows on the same soil, the same birds fly in the same sky, the people are the same.” *Isidora* is a blank mirror of lost reflexes. There are no names, no houses, no families, ... not even fear. A world where no one remembers anything is a world where no one remembers fear. And when there

is no longer any memory, the same person can be loved time and time again. What is there that ties us to this world? How much forgetting can fit into love?

Kaori Ito, inspired by the work of Stefan Merrill and “The Story of Forgetting”, explores “the limits of the body and the capacity of the voices” in the “Island of no memories”. On stage, Kaori Ito is Paris, the spouse of Copenhagen. Thomas Bentin is Copenhagen, the man who loses his memory. Mirka Prokešová is Prague, who allows the emotions of the characters to be expressed. Through the movement of the bodies, what is lived out is erased when it becomes pertinent, and the voice becomes mixed time.

“Island of no memories” is a disorder of the mind, a tangling of the ropes which bind us down, depriving us of liberty. At the vertiginous heights of movement, memory is nothing more than amnesia.